



A Ciência Aberta o contributo da Ciência da Informação

Atas do VIII Encontro Ibérico EDICIC

Universidade de Coimbra, 20 a 22 de novembro de 2017

Com a coordenação de

Maria Manuel Borges, Elias Sanz Casado

A Ciência Aberta o contributo da Ciência da Informação

Atas do VIII Encontro Ibérico EDICIC

Universidade de Coimbra, 20 a 22 de novembro de 2017

Com a coordenação de
Maria Manuel Borges, Elias Sanz Casado

TÍTULO

A Ciência Aberta: o Contributo da Ciência da Informação: atas do VIII Encontro Ibérico EDICIC

COORDENADORES

Maria Manuel Borges

Eliás Sanz Casado

EDIÇÃO

Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20

ISBN

978-972-8627-76-8

ACESSO

<https://purl.org/sci/atas/edicic2017>

COPYRIGHT

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional
(<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE



FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

2



CEIS 20
CENTRO DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES
DO SÉCULO XX
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

PROJETO UID/HIS/00460/2013

COORDENAÇÃO GERAL

Maria Manuel Borges, Universidade de Coimbra, Portugal
Elias Sanz Casado, Universidade Carlos III de Madrid, Espanha

COMITÉ ORGANIZADOR

António Tavares Lopes, Universidade de Coimbra, Portugal
Maria Cristina Vieira de Freitas, Universidade de Coimbra, Portugal
Maria da Graça Simões, Universidade de Coimbra, Portugal
Ana Eva Migueis, Universidade de Coimbra, Portugal
Mário Bernardes, Universidade de Coimbra, Portugal
Ana Catarina Silva, CEIS20, Portugal
Bruno Neves, Universidade de Coimbra, Portugal
Maria Luisa Lascurain-Sánchez, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha
Daniela de Filippo, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha

COMITÉ CIENTÍFICO

Ana Alice Baptista, Universidade do Minho, Portugal
Ana Lúcia Terra, Instituto Politécnico do Porto, Portugal
Antonio Pulgarin, Universidad de Extremadura, Espanha
António Lucas Soares, Universidade do Porto, Portugal
Armando Malheiro da Silva, Universidade do Porto, Portugal
Bianca Amaro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Brasil
Blanca Rodriguez Bravo, Universidad de León, Espanha
Carlos A. Suárez Balseiro, Universidad de Puerto Rico Rio, Porto Rico
Carlos Garcia Figuerola, Universidad de Salamanca, Espanha
Carlos Alberto Ávila Araújo, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
Carlos García Zorita, Universidade Carlos III de Madrid, Espanha
Carlos Guardado da Silva, Universidade de Lisboa, Portugal
Carlos Henrique Marcondes, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Carlos Miguel Tejada Artigas, Universidade Complutense de Madrid, Espanha
Celia Chain Navarro, Universidade de Murcia, Espanha
Cícera Henrique da Silva, Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz, Brasil
Cristina Guimarães, Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz, Brasil
Cristina Ribeiro, Universidade do Porto, Portugal
Cristóbal Urbano, Universitat de Barcelona, Espanha
Daniela de Filippo, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha
Ernest Abadal, Universidade de Barcelona, Espanha
Eva Méndez, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha
Fernanda Ribeiro, Universidade do Porto, Portugal
Gabriel David, Universidade do Porto, Portugal
José António Calixto, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Jose Antonio Cordón Garcia, Universidade de Salamanca, Espanha
José Augusto Chaves Guimarães, Universidade Estadual Paulista, Brasil
Jose Antonio Frias Montoya, Universidad de Salamanca, Espanha
Juan Carlos Fernández-Molina, Universidade de Granada, Espanha

Leilah Santiago Bufrem, Universidade Estadual Paulista Marília, Brasil
Lena Vânia Ribeiro Pinheiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Brasil
Licínio Roque, Universidade de Coimbra, Portugal
Lígia Ribeiro, Universidade do Porto, Portugal
Manuela Barreto Nunes, Universidade Portucalense, Portugal
Manuela Moro Cabero, Universidad de Salamanca, Espanha
Margarita Pérez Pulido, Universidade de Extremadura, Espanha
María Antonia Garcia Moreno, Universidad Complutense de Madrid, Espanha
Maria Beatriz Marques, Universidade de Coimbra, Portugal
María del Carmen Rodríguez López, Universidad de León, Espanha
Maria Cristina Vieira de Freitas, Universidade de Coimbra, Portugal
Maria Gladys Ceretta, Universidade de la República, Uruguai
Maria da Graça Simões, Universidade de Coimbra, Portugal
Maria Inês Cordeiro, Biblioteca Nacional de Portugal, Portugal
Maria João Amante, ISCTE.Instituto Universitário de Lisboa, Portugal
Maria Luisa Lascurain-Sánchez, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha
Maria Manuel Borges, Universidade de Coimbra, Portugal
Maria Manuela Pinto, Universidade do Porto, Portugal
Mariano Antonio Maura Sardó, Universidad de Puerto Rico, Porto Rico
Marta Lígia Pomim Valentim, Universidade Estadual Paulista, Brasil
Marynice Medeiros Matos Autran, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Miriam Vieira da Cunha, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
Olívia Pestana, Universidade do Porto, Portugal
Paula Ochoa, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Piotr Trzesniak, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
Rafael Aleixandre-Benavent, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Espanha
Raquel Gomez Díaz, Universidad de Salamanca, Espanha
Salvador Gorbea, Universidade Autônoma de México, México
Tony Hernández-Pérez, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha

COMITÉ ENCONTROS EDICIC

Jose Antonio Frias Montoya, Universidad de Salamanca, Espanha
Fernanda Ribeiro, Universidade do Porto, Portugal
Antonio Pulgarin, Universidad de Extremadura, Espanha
Blanca Rodríguez Bravo, Universidad de León, Espanha
María Antonia Garcia Moreno, Universidad Complutense de Madrid, Espanha
Paula Ochoa, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

SUMÁRIO

A CIÊNCIA ABERTA, UM NOVO DESAFIO PARA O EDICIC IBÉRICO	15
LA CIENCIA ABIERTA, UN NUEVO RETO PARA EDICIC IBÉRICO	17
CIÊNCIA ABERTA	19
<i>BIG DATA: ESTUDO DE CASOS</i> Vanessa Alves da Silva Ferreira, Maria Irene da Fonseca e Sá	21
<i>CARACTERIZACIÓN Y PRESENCIA EN LAS REDES SOCIALES DE LAS PUBLICACIONES CIENTÍFICAS SOBRE OPEN SCIENCE DE ESPAÑA Y PORTUGAL</i> Daniela De Filippo, Paulo de Silva, Maria Manuel Borges	35
<i>LITERACIA DA INFORMAÇÃO: O PRIMEIRO DEGRAU PARA A CIÊNCIA ABERTA</i> Maria da Luz Antunes, Tatiana Sanches, Carlos Lopes, Bruno Soares Rodrigues	47
<i>APROXIMACIÓN A LA RECUPERACIÓN DE NOTICIAS DE PRENSA SOBRE TRANSPORTE URBANO SOSTENIBLE</i> Antonio Eleazar Serrano-López, Núria Bautista Puig, Manuel Blázquez Ochando	57
<i>CURADORIA DIGITAL: SITUAÇÃO E PERSPETIVAS NO BRASIL</i> Fernanda Maria Melo Alves, Renato Marques Alves	69
<i>UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A APLICABILIDADE DA ARQUITETURA ORIENTADA A SERVIÇOS NA CONCRETIZAÇÃO DO MODELO OAIS</i> Antônio José Rodrigues Neto, Maria Manuel Borges, Licínio Roque	81
<i>DIGITAL LIBRARY AND THE INFORMATION TECHNOLOGY LIFECYCLE MANAGEMENT</i> Francisco Carlos Paletta, Armando Manuel Barreiros Malheiro da Silva	93
<i>HISTORICIDADE DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: DO JOURNAL DE SÇAVANS AOS PERIÓDICOS ELETRÔNICOS</i> Jorge Santa Anna, Maria Elizabeth de Oliveira Costa, Beatriz Valadares Cendón	103
<i>UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DAS PUBLICAÇÕES SOBRE ACESSO ABERTO INDEXADAS NA WEB OF SCIENCE</i> Teresa Costa, Luísa Alvim	113
<i>OPEN ACCESS E SERVIÇO DE REFERÊNCIA – DO EXCESSO À ESSÊNCIA</i> Helena Leitão, Maria Manuel Borges	125
<i>POLÍTICA PÚBLICA DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS (BRASIL)</i> Sérgio Dias Cirino, Renata Kelly de Arruda, Maria Júlia Andrade Vale, Jorge Santa Anna, Edna da Silva Angelo, Pedro Henrique Ribeiro Torres	135
<i>CAPITAL SOCIAL E RECURSOS EDUCACIONAIS EM BIBLIOTECAS DE FAVELAS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO</i> Ana Senna, Maria de Fatima S. O. Barbosa	147
<i>PORTAIS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: Aspectos de visibilidade e institucionalidade</i> Carla Oliveira, Vanessa Pastorini	155
<i>MODELOS DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL: ALGUNS SUBSÍDIOS</i> Fernanda Maria Melo Alves, Sérgio Franklin da Silva, Maria Isabel de J. S. Barreira	165
<i>A MULTIDIMENSIONALIDADE DA CIÊNCIA ABERTA</i> Adriana Carla Silva de Oliveira, Edilene Maria da Silva	179
<i>O GOVERNO DOS DADOS E OS DADOS DO GOVERNO</i> Rafael Soares, Marcos Galindo, Sandra Siebra	189
<i>CURADORIA DIGITAL: APLICAÇÕES E LIÇÕES APREENDIDAS</i> Sandra Siebra, Aureliana Lopes, Marcos Galindo, Májory Miranda	199
<i>REVISTAS ESPECIALIZADAS EM TEMAS ARQUIVÍSTICOS E EM ACESSO ABERTO: UMA CARTOGRAFIA NECESSÁRIA</i> Maria Cristina Vieira de Freitas	211

<i>MANIFESTOS DO MOVIMENTO DE ACESSO ABERTO: UMA ANÁLISE DE DOMÍNIO</i> Fahima Pinto Rios, Elaine Rosângela de Oliveira Lucas, Igor Soares Amorim	227
<i>A CRIAÇÃO DA NUVEM PARA CIÊNCIA ABERTA EUROPEIA (EUROPEAN OPEN SCIENCE CLOUD)</i> – <i>UM NOVO DESAFIO PARA A EUROPA</i> Ariovaldo Veiga de Almeida, Maria Manuel Borges, Licínio Roque	235
<i>REPOSITÓRIO TEMÁTICO NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL: A CONTRIBUIÇÃO BRASILEIRA EM ACESSO LIVRE</i> Maria Cristina Soares Guimarães, Maria da Conceição Rodrigues de Carvalho, Cícera Henrique da Silva, Bruna Beltrão Belinato, Leandro da Conceição Borges, Kizi Mendonça de Araujo	247
<i>ACESSO À INFORMAÇÃO COMO POLÍTICA DE TRANSPARÊNCIA PÚBLICA E GOVERNO ABERTO</i> Edcleiton Bruno Fernandes da Silva, Suzana de Lucena Lira, Ediene de Souza Lima	257
<i>POLÍTICAS PÚBLICAS, AÇÕES E MANIFESTO DE CIÊNCIA ABERTA PARA PESQUISA BRASILEIRA</i> Lena Vania Ribeiro Pinheiro	271
<i>CONOCIMIENTO ABIERTO: SOFTWARE LIBRE FRENTE A MONOPOLIO TECNOLÓGICO</i> Rosa San Segundo, Maria Adelina Codina-Canet	281
AVALIAÇÃO DA CIÊNCIA	289
<i>COAUTORÍA HISPANO PORTUGUESA EN EL ÁREA DE INFORMATION SCIENCE & LIBRARY SCIENCE DE LA</i> <i>WEB OF SCIENCE</i> Rocio Gómez-Crisóstomo, Luz-María Romo-Fernández Jorge Caldera-Serrano	291
<i>PROPOSTA DE UM CRITÉRIO AUXILIAR PARA A DETERMINAÇÃO DA ELITE CIENTÍFICA</i> Luís Fernando Maia Lima, Alexandre Masson Maroldi, Dávilla Vieira Odízio da Silva, Carlos Roberto Massao Hayashi, Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi	301
<i>ACTIVIDAD CIENTIFICA SOBRE AHORRO ENERGÉTICO. UNA PROPUESTA METODOLÓGICA PARA EL ANÁLISIS</i> <i>DE CONTENIDO DE PROYECTOS EUROPEOS</i> Carlos García-Zorita, Sergio Marugán, Daniela De Filippo	311
<i>LIDERAZGO CIENTÍFICO VERSUS MASA CRÍTICA: COMITÉS EDITORIALES Y AUTORÍA DESDE UNA PERSPECTIVA</i> <i>DE GÉNERO EN REVISTAS DE GREEN & SUSTAINABLE SCIENCE & TECHNOLOGY</i> Elba Mauleón, Daniela De Filippo	321
<i>MAPEAMENTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DAS COMUNICAÇÕES ORAIS DO ENANCIB</i> <i>DE 2011 A 2015: RESULTADOS PRELIMINARES</i> Michely Jabala Mamede Vogel	333
<i>EL VEHÍCULO VERDE: ESTUDIO CIENCIOMÉTRICO DE SU INNOVACIÓN EN ESPAÑA</i> Andrés Pandiella-Dominique, María Luisa Lascurain, Raimundo Nonato Macedo do Santos, Elías Sanz	345
<i>ALTMETRICS EN LA BIBLIOGRAFÍA CIENTÍFICA IBEROAMERICANA: ANÁLISIS COMPARADO PARA BRASIL,</i> <i>PORTUGAL Y ESPAÑA DESDE SCIENCEOPEN</i> Críspulo Travieso Rodríguez, Ronaldo Ferreira de Araújo	355
<i>PRODUTIVIDADE CIENTÍFICA E REDES DE AUTORES NAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS: ANÁLISE CIENTOMÉTRICA</i> <i>EM DOIS TÍTULOS DE PERIÓDICOS (2013-2015)</i> Vania Lisboa da Silveira Guedes, Maria José Veloso da Costa Santos, Isabele Oliveira dos Santos Garcia, Rodrigo Silva Peres	367
<i>HERRAMIENTAS DE EVALUACIÓN DE EDITORIALES CIENTÍFICAS: EL CASO DE “INFORMATION SCIENCE</i> <i>& LIBRARY SCIENCE”</i> Almudena Mangas Vega	377
<i>DAS PRÁTICAS DE AUTOCITAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A REALIDADE</i> <i>PORTUGUESA</i> Patrícia de Almeida, Sílvia Cardoso	389
<i>MEDIÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE EM PESQUISA E APLICAÇÕES NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</i> Moisés André Nisenbaum, Lena Vania Ribeiro Pinheiro	401

FORMAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E PERSPETIVAS PROFISSIONAIS	411
“LABOR OMNIA VINCIT”: O TRABALHO, O ESTÁGIO E AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	413
Deise Maria Antonio Sabbag, Claudio Marcondes de Castro Filho	
LA IRRUPCIÓN DE LOS MEDIOS SOCIALES EN LAS BIBLIOTECAS ESCOLARES: NUEVOS RETOS PROFESIONALES	427
Lara María Infante-Fernández, Cristina Faba-Pérez	
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO	439
Rosa Maria Galvão, Manuel Galvão	
REQUISITOS PARA SOFTWARES DE TESAURO	451
Linair Maria Campos, Maria Luiza de Almeida Campos, Joice Cleide Cardoso Ennes de Souza	
A CIENCIA DA INFORMACAO E A DESIGUALDADE SOCIAL NO CONTEXTO FORMATIVO DA UNIVERSIDADE: PERSPECTIVAS COMPARADAS DO FENOMENO NO CURRÍCULO DA AREA DE BIBLIOTECONOMIA EM A UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (BRASIL) E NA UNIVERSIDADE DE ANTIOQUIA (COLOMBIA)	463
Jardany de Jesus Mosquera Machado, Maria Isabel de Jesus Barreira, Edilma Naranjo Velez	
FORMAÇÃO ACADÊMICA DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO EM CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA: EXPERIÊNCIAS DA GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	471
Juliana de Mesquita Pazos, Clarissa Moreira dos Santos Schmidt	
A AGENDA IFLA ONU 2030 E AS PESQUISAS EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UMA EXPERIENCIA TEÓRICO-METODOLÓGICA NA FORMAÇÃO STRICTO SENSU NO BRASIL	483
Gustavo Silva Saldanha, Alberto Calil Júnior	
O BIBLIOTECÁRIO E A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	495
Tânia Regina de Brito, Elizete Vieira Vitorino	
DESENVOLVENDO UMA BIBLIOTECA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	505
Gabriela Bazan Pedrão, Claudio Marcondes Castro Filho	
MEDIAÇÃO E RECEPÇÃO DA INFORMAÇÃO: EXPERIÊNCIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	517
Silvia Maria do Espírito Santo, Ciro Athayde Barros Monteiro	
MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA: ANÁLISE A PARTIR DOS EGRESSOS FORMADOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE-BRASIL	527
Luciana Moreira, Vagner Ivan de Alencar Gomes	
ACESSIBILIDADE INFORMACIONAL: UM OLHAR SOBRE OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	537
Fátima Portella Cysne, Maria Cleide Rodrigues Bernardino, Carla Façanha de Brito, Adriana Nóbrega Silva, Kátia Rabelo Pinheiro	
EL GESTOR DE DOCUMENTOS ANTE ENTORNOS DE CLOUD COMPUTING. EXPERIENCIAS, PERCEPCIONES Y PERSPECTIVAS	547
Manuela Moro-Cabero, Dunia Llanes-Padron	
O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO POR PARTE DE DOUTORANDOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: O CASO DO ESPAÇO IBÉRICO E BRASIL	561
Monica Marques Carvalho Gallotti, Maria Manuel Borges, Olívia Pestana	
OS BIBLIOTECÁRIOS ESCOLARES NO BRASIL, ESPANHA E PORTUGAL: FORMAÇÃO E PERFIS PROFISSIONAIS	571
Maria del Carmen Agustín Lacruz, Ana Lúcia Terra, Mariângela Spotti Lopes Fujita	
FERRAMENTAS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO APLICADAS EM ORGANIZAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO EM ÓRGÃOS PÚBLICOS DE JOÃO PESSOA - PB	581
Jacqueline Echeverría Barrancos, Tereza Evâny de Lima Renôr Ferreira	
A CONTRIBUIÇÃO DA CULTURA INFORMACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO	591
Beatriz Rosa Pinheiro dos Santos, Cristiana Aparecida Portero Yafushi, Luan Henrique Giroto Ferreira, Selma Leticia Capinzaiki Ottonicar	

<i>FORMAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NO CAMPO DA BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO NA ESPANHA: A VISÃO DE PROFESSORES E PESQUISADORES</i>	605
Helena Maria Tarchi Crivellari, José Antonio Moreiro-González	
<i>A ESCUTA SENSÍVEL SOB O OLHAR DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA PRÁXIS BIBLIOTECÁRIA</i>	615
Edna Gomes Pinheiro, Eliane Bezerra Paiva, Marynice de Medeiros Matos Autran	
<i>MEDIAÇÃO, CULTURA E TECNOLOGIA EM CURRÍCULOS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO NO BRASIL E NO MÉXICO: REPENSANDO DIÁLOGOS DISCIPLINARES</i>	625
Marielle Barros de Moraes, Marco Antônio de Almeida	
<i>PERSPECTIVAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</i>	635
Gabriela Belmont de Farias, Maria de Fátima Oliveira Costa	
<i>A EMPREGABILIDADE DOS DIPLOMADOS DO MESTRADO EM CIÊNCIAS DA DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA</i>	645
Carlos Guardado da Silva, Cláudia M. Pinto	
<i>A FORMAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO MODELO DO MOVIMENTO i-SCHOOL: O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO</i>	655
Maurício Barcelos Almeida, Beatriz Valadares Cendón, Benildes Coura M. S. Maculan, Cátia Rodrigues Barbosa, Célia da Consolação Dias, Cintia de Azevedo Lourenço, Dalgiza Andrade Oliveira, Elisângela C. Aganette, Frederico Fonseca, Gercina Ângela Lima, Guilherme Ataíde Dias, Marcello Peixoto Bax, Marlene O. Teixeira de Melo, Renata M. Abrantes Baracho, Renato Rocha Souza, Ricardo R. Barbosa	
<i>HERRAMIENTAS MULTIMEDIA APLICADAS A LA DOCENCIA EN EL GRADO DE INFORMACIÓN Y DOCUMENTACIÓN DE LA UNIVERSIDAD DE LEÓN</i>	665
Josefa Gallego Lorenzo, M ^a Luisa Alvite Diez, M ^a Antonia Morán Suárez, Blanca Rodríguez Bravo, M ^a del Carmen Rodríguez López, Lourdes Santos de Paz	
<i>PERSPECTIVAS DE INVESTIGAÇÃO: TENDÊNCIAS ATUAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS</i>	675
<i>UMA VIAGEM PELAS BIBLIOTECAS MONÁSTICAS BENEDITINAS MEDIEVAIS PORTUGUESAS</i>	677
Monica Leal Luche, Maria Irene da Fonseca e Sá	
<i>CONTRIBUIÇÃO DOS MODELOS DE MATURIDADE PARA A GESTÃO DO CONHECIMENTO EM CONTEXTOS ORGANIZACIONAIS</i>	687
Ieda Pelógia Martins Damian, Elaine da Silva, Marta Lígia Pomim Valentim	
<i>OS DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS E SEU ESPAÇO NA ARQUIVOLOGIA</i>	703
Luiz Antonio Santana da Silva, Telma Campanha de Carvalho Madio	
<i>REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS E ARQUETIPOLOGIA: ANÁLISE CRÍTICA SOBRE AS NOVAS FRONTEIRAS DE INVESTIGAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</i>	713
Claudio Paixão Anastácio de Paula, Eliane Pawlowski Oliveira Araújo, Maria Leonor Amorim Antunes	
<i>FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO DO SERVIÇO DE REFERÊNCIA VIRTUAL</i>	723
Ieda Pelógia Martins Damian	
<i>PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM MEDIAÇÃO CULTURAL NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL</i>	733
Alessandro Rasteli, Rosângela Formentini Caldas	
<i>OS ESPAÇOS DAS BIBLIOTECAS ACADÉMICAS COMO CAMINHO PARA O CONHECIMENTO: UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE DE LISBOA</i>	745
Luiza Baptista Melo, Gaspar Matos, Patrícia Torres, Tatiana Sanches	
<i>INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO: DA COMPETÊNCIA AOS SABERES INFORMACIONAIS</i>	759
Silvana da Silva Antonio Arduini	
<i>BIBLIOTECAS PÚBLICAS Y DERECHOS DE AUTOR: ANÁLISIS DE LA INFORMACIÓN PROPORCIONADA POR LAS CARTAS DE SERVICIOS</i>	767
Juan-Carlos Fernández-Molina, Margarita Pérez-Pulido, José-Luis Herrera-Morillas	

<i>CONTRIBUIÇÕES DO DESIGN DA INFORMAÇÃO PARA INTERFACES DIGITAIS EM SISTEMAS DE RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÃO</i>	781
Fabricio Baptista, Edberto Ferneda	
<i>A INDEXAÇÃO E CRIAÇÃO DE TAXONOMIAS PARA DOCUMENTOS DE ARQUIVO: PROPOSTA PARA A EXPANSÃO DO ACESSO E A INTEGRAÇÃO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO</i>	791
Rogério Henrique de Araújo Júnior, Renato Tarciso Barbosa de Sousa	
<i>APROXIMAÇÃO CONCEITUAL E POSSIBILIDADES DO MARKETING DIGITAL: O BIBLIOTECÁRIO ESTRATEGISTA EM MÍDIAS SOCIAIS</i>	799
Barbara Coelho Neves, Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira	
<i>AVALIAÇÃO ARQUIVÍSTICA DE INFORMAÇÃO ELETRÔNICA: SUBSÍDIOS PARA UM ESTADO DA ARTE</i>	811
Luís Corujo	
<i>UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE ONTOLOGIAS EM INTERFACES DE BUSCA</i>	829
Marcia Cristina dos Reis, Edberto Ferneda	
<i>DIMENSÕES CONCEITUAIS PARA O DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO EM SUPORTE DIFERENCIADO</i>	841
Luan Henrique Giroto Ferreira, Rosângela Formentini Caldas	
<i>IMPACTO DA LEI DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS</i>	853
Cláudia Daniele de Souza, Daniela De Filippo, Elías Sanz Casado	
<i>OPEN CULTURAL DATA ENTRE A REALIDADE E A UTOPIA: O ACESSO ABERTO À INFORMAÇÃO NOS ARQUIVOS MUNICIPAIS PORTUGUESES</i>	865
Cristiana Vieira de Freitas, Maria Manuel Borges	
<i>O PAPEL DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM RELAÇÃO AOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO NO ÂMBITO DA GESTÃO DO CONHECIMENTO</i>	877
Heloá Cristina Oliveira-Del-Massa, Ieda Pelogia Martins Damian, Marta Lígia Pomim Valentim	
<i>INFORMAÇÃO E IMAGINÁRIO: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES EM ESTUDOS DE USUÁRIOS</i>	891
Eliane Pawlowski Oliveira Araújo, Claudio Paixão Anastácio de Paula, Armando Malheiro da Silva	
<i>MEDIAÇÃO ÉTICA DA LEITURA</i>	901
Heloá Cristina Oliveira-DelMassa, Oswaldo Francisco de Almeida Júnior	
<i>A DIPLOMATICA COMO SUBSÍDIO ÀS FUNÇÕES ARQUIVÍSTICAS: O APORTE À DESCRIÇÃO DOCUMENTAL</i>	911
Natália Bolfarini Tognoli, Daniel Ferné Audi	
<i>PRINCIPALES LÍNEAS DE INVESTIGACIÓN EN INFORMATION SCIENCE EN ESPAÑA</i>	921
Carlos Olmeda-Gómez, María-Antonia Ovalle-Perandones, Antonio Perianes-Rodríguez	
<i>O CONCEITO DE COAVLIAÇÃO: UMA VISÃO TRANSDISCIPLINAR</i>	929
Paula Ochôa, Leonor Gaspar Pinto	
<i>O PAPEL DAS BIBLIOTECAS NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: UM ESTADO DA ARTE</i>	943
Jorge Revez, Maria Manuel Borges, Carlos Guardado da Silva	
<i>CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS PORTUGUESAS</i>	955
Maria Margarida Vargues	
<i>O ESTADO ATUAL DOS PADRÕES DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E AS PERSPECTIVAS FUTURAS PARA SEUS INDICADORES</i>	967
Luís Carlos Batista de Jesus, Hildenise Ferreira Novo	
<i>CONTRIBUIÇÕES DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO E DA ENCONTRABILIDADE DA INFORMAÇÃO PARA O PROJETO E A AVALIAÇÃO DE REPOSITÓRIOS DE DADOS</i>	981
Fernanda Alves Sanchez, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti, Fernando Luiz Vechiato	
<i>AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO: METODOGIAS EM DESTAQUE NO BRASIL E EM PORTUGAL</i>	997
Cintia Aparecida Chagas Arreguy, Renato Pinto Venâncio	
<i>O AMBIENTE DE CONTROLE NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL</i>	1009
Wagner Miranda Gomes, Zeny Duarte, Dulcinéia Assunção, Adriana Rosa	

COMPETÊNCIAS DOS ARQUIVISTAS NO PROCESSO DE APPRAISAL NOS ENTORNOS ELETRÔNICOS DAS ORGANIZAÇÕES	1021
Natália Marinho do Nascimento, Manuela Moro-Cabero	
PROPUESTA DE ESTIMACIÓN DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA DE LAS UNIVERSIDADES MADRILEÑAS A TRAVÉS DE MODELOS AUTOREGRESIVOS (AR) Y EN ESPACIO DE ESTADOS (SS)	1035
Núria Bautista Puig, Luís Enrique Moreno Lorente, Elías Sanz Casado	
COMUNICAÇÃO, CULTURA ORGANIZACIONAL E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÕNAS ORGANIZAÇÕES: REFLEXÕES SOB A ÓTICA CONTEMPORÂNEA	1047
Vanessa Cristina Bissoli dos Santos, Camila Araújo dos Santos, Cristiana Aparecida PorteroYafushi, Regina Célia Baptista Belluzzo	
A IDENTIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS NO CONTEXTO ARQUIVÍSTICO IBERO-AMERICANO	1061
Alexandre Faben, Ana Célia Rodrigues	
A COMUNICAÇÃO E A INFORMAÇÃO NAS EQUIPES DE TRABALHO DE BIBLIOTECA E ARQUIVO: O PODER ORGANIZACIONAL	1075
Samir Elias Kalil Lion, Zeny Duarte	
LOS MEDIOS ELECTRÓNICOS COMO HERRAMIENTAS DE TRANSFERENCIA DE INFORMACIÓN Y DE CONOCIMIENTO EN EL ÁMBITO DE LA BIBLIOTECONOMÍA Y LA DOCUMENTACIÓN. UN ESTUDIO SOBRE LA LISTA DE DISTRIBUCIÓN ASIS-L	1089
Antonio Muñoz-Cañavate; María del Rosario Fernández-Falero, María Antonia Hurtado Guapo	
AS COLEÇÕES E SEUS ATOS DE PERMANÊNCIA E DESAPARECIMENTO	1101
Leonardo Vasconcelos Renault, Fabiana Pereira dos Santos	
INFORMAÇÃO EM SILOS: O CONTRIBUTO DAS HUMANIDADES DIGITAIS PARA A DESCONSTRUÇÃO DOS SILOS DE INFORMAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES	1109
Ana Rita Ferreira, Licínio Roque	
MODELO DE ATUAÇÃO PARA BIBLIOTECÁRIOS EM INVESTIGAÇÕES SOBRE O COMPORTAMENTO DO LEITOR DIGITAL A PARTIR DA ANÁLISE DO PROGRAMA TERRITORIO EBOOK	1123
Taísa Dantas, Raquel Gómez-Días, José Antonio Cordón-García	
A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA DOS PESQUISADORES PQ EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1135
Leilah Santiago Bufrem, Ely Francina Tannuri de Oliveira, Natanael Vitor Sobral, Bruno Henrique Alves	
A ANÁLISE DE CONTEÚDO COM A UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE NVIVO: A APLICAÇÃO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	1145
Vanessa Oliveira de Macêdo Cavalcanti, Olívia Moraes de Medeiros Neta, Israel Sharon Silveira Cavalcanti, Bruna Lais Campos do Nascimento	
PSICOLOGIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO EM PESQUISAS DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE USUÁRIOS EM INSTITUIÇÕES POLÍTICAS	1153
José Carlos Sales dos Santos, Fábio Marques da Cruz, Jaqueline Silva de Souza	
MÉTODOS DE MONITORAMENTO AMBIENTAL EM INTELIGÊNCIA ORGANIZACIONAL: ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA	1163
Emeide Nóbrega Duarte, José Domingos Padilha Neto, Adelaide Helena Targino Casimiro, Cilene Maria Freitas de Almeida	
UM MODELO TECNOLÓGICO, INFORMACIONAL E DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO PARA A INOVAÇÃO: O CASO DA U.PORTO	1175
Henrique Diogo Silva, Maria Manuela Pinto, Alexandra Xavier	
BIBLIOTECAS PARA USUÁRIOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: PERSPECTIVA DE ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL	1187
Zaira Regina Zafalon, Heitor Dantas Crepaldi, Paula Regina Dal'Evedove, Adriana Garcia Gonçalves	
COLABORAÇÃO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM GRUPO DE PESQUISA	1195
Suzana de Lucena Lira, Edcleiton Bruno Fernandes da Silva, Rosilene Agapito da Silva Llarena, Emeide Nóbrega Duarte	

<i>REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO: APLICABILIDADE EM PEÇAS ANATÔMICAS DE CABEÇA E PESCOÇO</i>	1209
Tatiana Silva de Sousa, Virgínia Bentes Pinto	
<i>CONTRIBUIÇÃO DOS PAÍSES IBERO-AMERICANOS E CARIBENHOS AO EDICIC IBÉRICO: 2013 – 2015</i>	1219
Marynice de Medeiros Matos Autran, Rosilene Agapito da Silva Llarena, Victor Guimarães Pinheiro, Gabriella Domingos de Oliveira	
<i>UM MODELO DE INDICADORES DE INOVAÇÃO EM CONTEXTO ACADÊMICO</i>	1233
Fábio Gonçalves, Maria Manuela Pinto, Alexandra Xavier	
<i>DA MATÉRIA INFORME: UM HALO HISTÓRICO DOS ESTUDOS FILOSÓFICO-INFORMACIONAIS</i>	1253
Vinícios Souza de Menezes, Gustavo Silva Saldanha	
<i>COMPORTAMENTO INFORMACIONAL VOLTADO AO ENTENDIMENTO DAS LEIS DE DIREITO AUTORAL NAS REDES SOCIAIS: UMA ABORDAGEM UTILIZANDO TEXT MINING</i>	1263
Guilherme Pinto, Chloe Furnival	
<i>ESTUDOS DE USO E USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO NOS ANAIS DO EDICIC IBÉRICO DE 2013 E 2015</i>	1273
Eliane Bezerra Paiva, Marynice Medeiros Matos Autran, Edna Gomes Pinheiro	
<i>MEDIAÇÕES DA INFORMAÇÃO: ASPECTOS CULTURAIS TRANSDISCIPLINARES</i>	1283
Luiz Tadeu Feitosa	
<i>A PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA SOB A ÓTICA DA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES</i>	1293
Lillian Alvares, Rafael Berlanga-Llavori	
<i>INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO: ELEMENTOS PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES MEDIADORES</i>	1305
Solange Maria Rodrigues Alberto, Ivete Pieruccini	
<i>MULTICULTURALIDADE, RECUPERAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DA INFORMAÇÃO: DISCUSSÕES NO CONTEXTO DA WEB SEMÂNTICA E WEB PRAGMÁTICA</i>	1315
Denyssson Axel Ribeiro Mota, Gracy Kelli Martins	
<i>REPATRIAÇÃO DOS ARQUIVOS OU REUNIFICAÇÃO VIRTUAL? O CASO DOS FUNDOS CONVENTUAIS MADEIRENSES DISPERSOS ENTRE O ARQUIVO NACIONAL TORRE DO TOMBO E O ARQUIVO REGIONAL E BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA</i>	1325
L. S. Ascensão de Macedo	
<i>ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO NA WEB: ANÁLISE DO AMBIENTE DIGITAL DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS DO NORDESTE BRASILEIRO</i>	1345
Héllida Villar, Henry Oliveira, Isabel Lima, Tatiane Xavier	
<i>CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DE PADRÕES DE METADADOS E DE SOFTWARES PARA REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS</i>	1357
Raquel Santos Maciel, Zaira Regina Zafalon	
<i>O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR: A FUNÇÃO DA BIBLIOTECA ACADÊMICA NA DEFINIÇÃO DE COMPETÊNCIAS NO APOIO À APRENDIZAGEM E À INVESTIGAÇÃO</i>	1367
Ana Marques, Miguel Ángel Marzal	
<i>PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICAS</i>	1379
<i>REPENSANDO CONCEPÇÕES DE “MEDIAÇÃO” E “USUÁRIOS”: O CASO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS</i>	1381
Marco Antônio de Almeida	
<i>A INFLUÊNCIA DA SEMIÓTICA DE PIERCE NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</i>	1391
Durval Vieira Pereira, Sergio de Castro Martins, Carlos Henrique Marcondes	
<i>IDENTIFICAÇÃO DOCUMENTAL: TRAJETÓRIA, TEORIA E QUESTIONAMENTOS</i>	1405
Gabrieli Aparecida da Fonseca, Sonia Troitiño	

<i>TIPOLOGIA DE DOCUMENTOS "DISCRICIONÁRIOS": A ANÁLISE DOS GLOSSÁRIOS DE ESPÉCIES E TIPOS DOCUMENTAIS DO ARQUIVO DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA DO MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS (MAST) E DA FUNDAÇÃO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO</i>	1415
Renato de Mattos, Clarissa Moreira dos Santos Schimidt	
<i>PERSPETIVA SOBRE O USO DA BIBLIOTECA DIGITAL B-ON PELOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR – O CASO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO</i>	1425
Maria Eduarda Pereira Rodrigues, Antonio Pulgarín Guerrero, Margarita Pérez Pulido	
<i>DISCURSO E ARQUIVÍSTICA: UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA DO TERMO PÓS-CUSTODIAL NO CONTEXTO PORTUGUÊS E BRASILEIRO</i>	1435
Amanda Marissa Soares da Silva, Thiago Henrique Bragato Barros	
<i>INFORMAÇÃO E AGÊNCIA: POR UMA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO HUMANÍSTICA E SOCIAL</i>	1449
Luciana Corts Mendes	
<i>CAMINHOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DO DIÁLOGO ENTRE ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA, MUSEOLOGIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</i>	1461
Carlos Alberto Ávila Araújo, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus, José Alimateia Aquino Ramos, Leonardo Vasconcelos Renault, Rubem Damião Nogueira	
<i>INDEXAÇÃO EM PROTOCOLOS E ARQUIVOS CORRENTES UNIVERSITÁRIOS: A REPRESENTAÇÃO E OS USOS DA INFORMAÇÃO</i>	1471
Raquel Luise Pret, Rosa Inês de Novais Cordeiro	
<i>FUNDAMENTAÇÃO EPISTEMOLÓGICA PARA O PROBLEMA DO ENTENDIMENTO HUMANO</i>	1481
Gilberto L. Fernandes, Mamede Lima-Marques	
<i>A CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA SOCIAL DE REDES PARA O CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</i>	1497
Leyde Klebia Rodrigues da Silva, Jobson Francisco da Silva Júnior, Ana Roberta Sousa Mota	
<i>A INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA PERSPECTIVA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</i>	1507
Jobson Francisco da Silva Júnior, Leyde Klebia Rodrigues da Silva, Edilson Targino de Melo Filho	
<i>CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL: UM DISCURSO COM BORKO, LE COADIC E SARACEVIC</i>	1517
Jorge Santa Anna, Maria Elizabeth de Oliveira Costa, Beatriz Valadares Cendón	
<i>CLASSIFICAÇÃO DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO: LAÇOS OU ARMADILHAS PARA A COMPREENSÃO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DA ARQUIVOLOGIA?</i>	1527
Angelica Alves da Cunha Marques	
POSTERS	1539
<i>TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA</i>	1541
Marianna Zattar, Nysia Oliveira de Sá, Cristiana Siqueira	
<i>BIBLIOTECAS PÚBLICAS HÍBRIDAS PORTUGUESAS: FATOR DE DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL</i>	1551
Rafaela Carolina da Silva, Rosângela Formentini Caldas	
<i>INFLUÊNCIA DE BOLSAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA E INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO POR EGRESSOS DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL</i>	1561
Tarcisio Teixeira Alves Junior, Renato Tarciso Barbosa de Sousa	
<i>A MEMÓRIA DIGITAL E O ESQUECIMENTO</i>	1567
Júlia Mendes Pestana dos Santos, Telma Campanha de Carvalho Mádio	
<i>REPRESENTAÇÃO ARQUIVÍSTICA E A CONCEITUAÇÃO DOS TIPOS DOCUMENTAIS NOS ARQUIVOS PESSOAIS</i>	1573
Lucia Maria Velloso de Oliveira, Isabel Cristina Borges de Oliveira	
<i>O MERCADO DE TRABALHO E A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: LITERACIAS DA INFORMAÇÃO E DIGITAIS</i>	1579
Francisco Carlos Paletta, Beatrice Bonami Rosa	

<i>PUBLICAÇÃO EM CIÊNCIA AS LICENÇAS CREATIVE COMMONS</i> Leonor Mendes Salgado Lopes	1587
<i>TRATAMENTO DO ARQUIVO PROFESSOR BARBEDO</i> Sofia Elisabete Nogueira Costa	1595
<i>PARADIGMAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E ESTUDOS EPISTEMOLÓGICOS RELATIVOS AO COMPORTAMENTO E NECESSIDADES INFORMACIONAIS DE USUÁRIOS</i> José Carlos Sales dos Santos, Daniela Rodrigues Almeida	1601
<i>COMPORTAMENTO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO POR PESQUISADORES DA SAÚDE EM AMBIENTES DIGITAIS: UMA PROPOSTA DE CRITÉRIOS</i> Angerlânia Rezende Fábio Mascarenhas e Silva	1607
<i>SABERES & VIVÊNCIAS: UMA EXPERIÊNCIA COMPARTILHADA POR DISCENTES, DOCENTES E MONITORES</i> Virgínia Bentes Pinto, Belchior Escobar Sousa Silva	1613
<i>A PARTICIPAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO ACOMPANHAMENTO DE EMENTAS DE PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS PARA ADEQUAÇÃO DO ACERVO: RELATO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – BIBLIOTECA CAMPUS SERRA DA CAPIVARA – PIAUÍ, BRASIL</i> Jaqueline Souza, Ana Paula Lopes da Silva	1619
<i>RECURSOS DIGITAIS O EMPODERAMENTO DAS COMPETÊNCIAS DE PROFISSIONAIS DE INFORMAÇÃO DE UMA REDE DE BIBLIOTECAS DE INFORMAÇÃO EM ARTE: O CASO DA REDARTE/RJ</i> Elisete de Sousa Melo	1627
<i>CURSO DE BIBLIOTECONOMIA A DISTÂNCIA: ATORES E SUA RELEVÂNCIA PARA A ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS</i> Ana Maria Ferreira de Carvalho, José Antonio Gameiro Salles, Mariza Russo, Nysia Oliveira de Sá	1637
<i>INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E INTOLERÂNCIA: HOMOFOBIA EM TEMPOS DE REDES SOCIAIS</i> Daniel Thiago Freire da Silva, Izabel França de Lima, Henry Poncio Cruz de Oliveira	1641
<i>A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOB O PONTO DE VISTA DOS BIBLIOTECÁRIOS DE SERVIÇOS DE REFERÊNCIA NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DO BRASIL</i> Ana Roberta Sousa Mota	1647
<i>AVALIAÇÃO DA RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE AS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS EM BASES DE DADOS INTERNACIONAIS</i> Natanael Vitor Sobral, Zeny Duarte	1653
<i>NORMATIVIDADE E ÉTICA NAS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO E DE DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA: UM DEBATE SOBRE A CONDIÇÃO ATUAL DAS PRÁTICAS RELACIONADAS ÀS TESES E DISSERTAÇÕES</i> Bruna Carla Muniz Cajé	1659
<i>AVALIAÇÃO DOCUMENTAL E MEMÓRIA EM ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS</i> Tatiane Akaichi, Maria Leandra Bizello, Sonia Maria Troitinho Rodriguez	1667
<i>O PAPEL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL</i> Zaira Regina Zafalon, Paula Regina Dal'Evedove, Luzia Sigoli Fernandes Costa, Vinícius Gianeis de Souza	1673

A CIÊNCIA ABERTA, UM NOVO DESAFIO PARA O EDICIC IBÉRICO

Quando, em 2009, aceitámos o desafio de organizar, numa colaboração entre a Universidade de Coimbra e a Universidade Carlos III de Madrid, tal como acontece nesta edição, o *IV Encontro Ibérico*, esperávamos incluí-lo na agenda da discussão da ciência produzida em Portugal e Espanha, mas também no espaço geográfico coberto pelo EDICIC que inclui a América Latina e as Caraíbas. Volvidos oito anos, podemos afirmar que estes encontros ibéricos bienais, ora realizados em Portugal ora em Espanha, formam parte dessas agendas, permitindo ao EDICIC atingir o que se propõe enquanto associação: construir e sedimentar redes de colaboração científica entre os países incluídos nesta geografia e que usam o português e o castelhano para comunicar a ciência que produzem.

A exigência de uma abertura da ciência à Sociedade tem estado no centro do debate na Europa. A ambição, enunciada pela Comissão Europeia, de tornar o espaço europeu mais inovador e competitivo, pode traduzir-se pela numa tripla vertente - Inovação Aberta, Ciência Aberta e Abertura para o Mundo (*Open Innovation, Open Science & Open to the World*¹) - tal como enunciada pelo comissário Carlos Moedas, que converge para um alvo completo e complexo, o da Ciência Aberta. A Ciência da Informação é uma das áreas que tem desempenhado um papel preponderante na configuração e procura de soluções, de desenvolvimento de estudos e de reflexão aprofundadas sobre as consequências e limitações das alterações atuais, bem como sobre as alterações que requerem na formação dadas as novas exigências que se colocam aos profissionais deste campo. Neste sentido, o *VIII Encontro Ibérico* procurou constituir uma plataforma privilegiada para discutir amplamente cenários passados e futuros sobre formas e modelos de comunicação da ciência não apenas entre pares, mas incluindo a sociedade em geral. Os trabalhos propostos foram enquadrados num seguintes subtemas:

- Ciência Aberta
- Avaliação da Ciência
- Formação em Ciência da Informação e Perspetivas Profissionais
- Perspetivas de investigação: tendências atuais e perspetivas futuras
- Perspetivas epistemológicas

Nesta edição introduzimos novos elementos que consubstanciam a visão de uma ciência aberta. Em primeiro lugar, decidimos conferir uma atenção muito particular aos estudantes de doutoramento: o consórcio doutoral destinou-se a discutir os projetos de doutoramento em curso independentemente do programa doutoral de origem. Como a ciência deve ser estimulada, o Prémio Cátedra Luís de Camões da Universidade Carlos III de Madrid destinou-se a premiar o trabalho de um Jovem investigador. Além disso, associámos um conjunto de revistas publicadas em Portugal, Espanha e Brasil às quais podem ser submetidas versões revistas e ampliadas dos melhores trabalhos publicados nas atas deste encontro.

O *VIII Encontro Ibérico EDICIC 2017* elegeu como mote “A Ciência Aberta: o contributo da Ciência da Informação”. Eleger este tema significa reconhecer a necessidade de abrir as fronteiras desta disciplina a uma nova forma de entender a atividade de investigação, mais aberta e participativa, na qual se sublinha de um modo muito particular o papel social da ciência. Neste sentido, a ciência tem de ecoar na sociedade e de ser vista e compreendida como uma atividade criativa da sociedade no seu conjunto e não apenas de uma pequena parte, isolada na sua ‘torre de marfim’ a trabalhar em temas

¹ Disponível em <http://ec.europa.eu/research/openscience/index.cfm>

difícilmente abertos à colaboração cidadã. Quisemos, pois, chamar a atenção para uma nova forma de fazer ciência que corresponde a um mundo interconectado, que fala idiomas diferentes e de um mundo que sabe que para fazer face aos desafios atuais não pode isolar-se em laboratórios de investigação, mas tem de abrir-se à sociedade e formar parte dela.

A Ciência da Informação é uma das áreas científicas onde esta forma de fazer ciência deveria ser mais facilmente compreendida e praticada, já que sempre se moveu em fronteiras difusas, muitas delas entrelaçadas com o tecido social. Por essa razão, encorajamos os investigadores a dar este passo, a abrir-se a um novo horizonte muito mais comprometido e enriquecedor, no qual o conhecimento seja parte integrante desta troca necessária à formação de sociedades mais justas, responsáveis e sustentáveis. As discussões que se produziram a partir das 166 propostas apresentadas e das mais de duas centenas de participantes neste encontro, contribuíram para criar esse espaço de conhecimento partilhado, o qual esperamos que flua e se incorpore no tecido social.

Não podemos terminar sem endereçar um agradecimento muito especial a todos os apoios diretos recebidos - Faculdade de Letras, Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação, Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS 20) e FCT -, bem como aos patrocinadores, que tornaram possível a realização deste encontro. Agradecemos também aos membros (63) do Comité Científico que realizaram a tarefa titânica de avaliação de um número elevadíssimo de propostas: o seu esforço generoso tornou possível ver e discutir durante o *VIII Encontro Ibérico* os resultados das melhores propostas de investigação apresentadas. Aos moderadores das 27 sessões cujo rigor facilitou a execução de um programa intenso ao longo dos três dias do evento estamos particularmente gratos. E, finalmente, um agradecimento muito particular à equipa que nos ajudou a preparar este encontro e sem a qual nada disto teria sido possível: António Tavares Lopes, Ana Miguéis, Bruno Neves, Cristina Freitas, Mário Bernardes, Graça Simões e ainda aos alunos de licenciatura e mestrado que se mobilizaram para secretariar este encontro. Bem hajam pelo vosso generoso e empenhado contributo!

Coimbra, 22 de novembro de 2017.

Maria Manuel Borges (Universidade de Coimbra)

Elias Sanz-Casado (Universidade Carlos III de Madrid)

Coordenadores científicos do *VIII Encontro Ibérico EDICIC*

LA CIENCIA ABIERTA, UN NUEVO RETO PARA EDICIC IBÉRICO

Cuando en 2009 aceptamos el reto de organizar, una colaboración entre la Universidad de Coimbra y la Universidad Carlos III de Madrid, al igual que este año, el *IV Encuentro Ibérico*, esperamos incluirlo en la agenda la discusión de la ciencia que se realizaba en Portugal y España, pero también en el espacio geográfico cubierto por EDICIC que incluye a América Latina y el Caribe. Ocho años después, podemos decir que estos encuentros bienales ibéricos, celebrados en Portugal y en España, forman parte de estas agendas, permitiendo a EDICIC lograr sus objetivos como asociación: construir y consolidar redes de colaboración científica entre los países de esta geografía, y que utilizan el portugués y el castellano para comunicar la ciencia que producen.

La exigencia de una apertura de la ciencia a la Sociedad ha estado y está en el centro del debate en Europa. La ambición, enunciada por la Comisión Europea, de hacer el espacio europeo más innovador y competitivo, puede traducirse en una triple vertiente - Innovación Abierta, Ciencia Abierta y Apertura para el Mundo (*Open Innovation, Open Science & Open to the World*¹) - tal como fue enunciada por el comisario Carlos Moedas, que converge en un objetivo completo y complejo, el de la Ciencia Abierta. La Ciencia de la Información es una de las áreas que ha desempeñado un papel preponderante en la configuración y búsqueda de soluciones, en el desarrollo de estudios, y en la reflexión en profundidad sobre las consecuencias y limitaciones de los cambios actuales, así como sobre las modificaciones que se requieren en la formación, dadas las nuevas exigencias que se plantean a los profesionales de este campo. En este sentido, el *VIII Encuentro Ibérico* ha buscado constituir una plataforma privilegiada para discutir ampliamente escenarios pasados y futuros sobre formas y modelos de comunicación de la ciencia no sólo entre pares, sino incluyendo a la sociedad en general. Los trabajos propuestos fueron encuadrados en los siguientes subtemas:

- Ciencia Abierta
- Evaluación de la Ciencia
- Formación en Ciencia de la Información y Perspectivas Profesionales
- Perspectivas de investigación: tendencias actuales y perspectivas futuras
- Perspectivas epistemológicas

En esta edición hemos introducido nuevos elementos que han enriquecido la visión de una ciencia abierta. En primer lugar, decidimos prestar una atención muy particular a los estudiantes de doctorado: el consorcio doctoral se destinó a discutir los proyectos de doctorado en curso, independientemente del programa doctoral de origen. Como la ciencia debe ser estimulada, el Premio de la Cátedra Luis de Camões, de la Universidad Carlos III de Madrid, se ha destinado a premiar el mejor trabajo de un Joven Investigador. Por otra parte, conseguimos que un conjunto de revistas publicadas en Portugal, España y Brasil y se comprometieran a publicar versiones revisadas y extendidas de las mejores comunicaciones que se presentaron en el Encuentro.

El *VIII Encuentro Ibérico EDICIC 2017* eligió como lema “La ciencia Abierta: La contribución de la Ciencia de la Información”. Elegir este tema significa reconocer la necesidad de abrir las fronteras de esta disciplina a una nueva forma de entender la actividad de investigación, más abierta y participativa, en la que se subraya de un modo muy particular el papel social de la ciencia. En este sentido, la ciencia

¹ Disponible en <http://ec.europa.eu/research/openscience/index.cfm>

tiene que calar en la sociedad y ser vista y entendida como una actividad creativa de la sociedad en su conjunto, y no sólo de una pequeña parte de ella, aislada en su 'torre de marfil' y trabajando en temas difícilmente abiertos a la colaboración ciudadana. Quisimos, pues, llamar la atención sobre una nueva forma de hacer ciencia que corresponde a un mundo interconectado, que habla lenguas diferentes y de un mundo que sabe que para hacer frente a los desafíos actuales no puede aislarse en los laboratorios de investigación, sino que tienen que abrirse a la sociedad y formar parte de ella.

La Ciencia de la Información es una de las áreas científicas donde esta forma de hacer ciencia debería ser más fácilmente comprendida y practicada, ya que siempre se ha movido en fronteras difusas, muchas de ellas entrelazadas con el tejido social. Por eso, animamos a los investigadores a dar este paso, a abrirse a un nuevo horizonte mucho más comprometido y enriquecedor, en el que el conocimiento sea parte integrante de este intercambio necesario para la formación de sociedades más justas, responsables y sostenibles. Las discusiones que se produjeron a partir de las 166 propuestas presentadas y de los más de dos centenares de participantes en este encuentro, contribuyeron a crear ese espacio de conocimiento compartido, el cual esperamos que fluya y se incorpore al tejido social.

No podemos terminar sin dirigir un agradecimiento muy especial por todos los apoyos directos recibidos - la Faculdade de Letras, Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação, el Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS 20) y FCT -, así como a los patrocinadores que han hecho posible la realización de este Encuentro. Agradecemos también a los miembros (63) del Comité Científico que realizaron la tarea titánica de evaluar un número muy elevado de propuestas: su esfuerzo generoso ha hecho posible ver y discutir durante el *VIII Encuentro Ibérico* los resultados de las mejores propuestas de investigación presentadas. A los moderadores de las 27 sesiones, cuyo rigor ha facilitado la ejecución de un programa intenso a lo largo de los tres días del evento, estamos particularmente agradecidos. Y, finalmente, un agradecimiento muy particular al equipo que nos ayudó a preparar este Encuentro y sin el cual nada de esto habría sido posible: Antonio Tavares Lopes, Ana Miguéis, Bruno Neves, Cristina Freitas, Mário Bernardes, Graça Simões, y a los alumnos de licenciatura y maestría que colaboraron en distintas actividades para la realización del Encuentro. ¡Gracias a todos por vuestra generosa y comprometida contribución!

Coimbra, 24 Noviembre de 2017.

Maria Manuel Borges (Universidade de Coimbra)

Elias Sanz-Casado (Universidad Carlos III de Madrid)

Coordinadores científicos del *VIII Encuentro Ibérico EDICIC*

O PAPEL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Zaira Regina Zafalon¹, Paula Regina Dal'Evedove², Luzia Sigoli Fernandes Costa³,
Vinícius Gianéis de Souza⁴

¹Universidade Federal de São Carlos 0000-0002-4467-2138, zaira@ufscar.br

²Universidade Federal de São Carlos, 0000-0003-1521-2201, dalevedove@ufscar.br

³Universidade Federal de São Carlos, 0000-0001-8530-4000, luziasigoli@ufscar.br

⁴Universidade Federal de São Carlos, 0000-0001-6167-9318, viini.94@hotmail.com

RESUMO O mundo do trabalho demanda adequação, atualização, adaptação e desenvolvimento dos profissionais nele inseridos. As experiências na graduação influem nas atividades profissionais haja vista a relação entre teoria e prática. Por meio do estágio curricular os estudantes buscam atrelar aspectos conceituais ao desenvolvimento de sua carreira profissional e a complementação da aprendizagem. O trabalho centra-se na discussão do estágio curricular obrigatório na formação profissional. Assim, como objetivo busca-se analisar o papel do estágio na formação profissional dos alunos do curso de bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar. Os dados da pesquisa foram obtidos em relatórios de estágio, elaborado pelos discentes, orientadores internos e externos. Conclui-se que o estágio curricular é muito importante para a formação do aluno, o que é comprovado a partir dos dados coletados, em especial sobre as suas considerações a respeito dos estágios realizados descritos pelos discentes.

PALAVRAS-CHAVE *Formação profissional, Estágio curricular. Biblioteconomia. UFSCar.*

ABSTRACT The world of work demands adequacy, updating, adaptation and development of professionals within it. The undergraduate experience influences the professional activities due to the relationship between theory and practice. Through the curricular internship the students seek to relate conceptual aspects to the development of their professional career and the complementation of learning. The work focuses on the discussion of the compulsory curricular internship in vocational training. Thus, the objective is to analyze the role of the internship in the professional training of students of the bachelor's degree in Library Science and Information Science at UFSCar. The data of the research were obtained in reports of internship, elaborated by the students, internal and external advisors. It is concluded that the curricular stage is very important for the formation of the student, which is proven from the collected data, especially about their considerations regarding the stages described by the students.

KEYWORDS *Vocational training, Curricular training, Librarianship, UFSCar.*

COPYRIGHT Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

1 INTRODUÇÃO

A inovação e as mudanças sociais contemporâneas desde muito tempo vêm forçando o homem a se adequar às novas realidades de forma ergonômica, com muita rapidez e, às vezes, sem notar. Assim

também, o mundo do trabalho muda constantemente e logo, acentua-se a necessidade de as empresas e organizações buscarem profissionais com perfil mais abrangente, que se adaptem às necessidades buscadas por elas, ou seja, buscar cada vez mais a mão de obra qualificada e especializada. A universidade é um local de transformação e construção de saberes, além de propiciar a inovação, pesquisas e extensão, que também têm o papel importante de preparar seus alunos para enfrentarem o mundo do trabalho, rápido, heterogêneo e exigente.

No curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) os alunos têm a oportunidade de ter contato com a aprendizagem do modo formal nas salas de aula e nos estágios curriculares, nos quais são desenvolvidas competências e habilidades. Arruda (2013, p. 16) afirma que

O estágio é o momento em que o estudante entra em contato direto não só com a prática biblioteconômica, como também com o mercado de trabalho. Isto lhe possibilita não só articular competências profissionais e pessoais, como também sedimentar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

De modo complementar, o referido autor esclarece que o estágio curricular para muitos estudantes é o primeiro contato com as práticas profissionais de sua futura formação e considera que, durante a realização do estágio:

[...] o olhar do discente, saturado pela teoria, vai se deparar com a empiria e elaborar sua própria crítica. Esta crítica pode ser tanto dirigida à teoria aprendida/aprendida, quanto à prática, ou a ambas. Não importa. O essencial é que a partir desta crítica emergja uma prática biblioteconômica mais consciente, mais sintonizada com a necessidade social (Arruda, 2013, p. 17).

Portanto, a prática de estágio deve ser pensada como um momento de associação feita pelo aluno entre o conhecimento de sala de aula e aquele necessário para a prática profissional. Assim, o aluno deve pensar no local no qual irá realizar o estágio, analisar o plano de atividades estabelecido em parceria com a instituição de ensino e a proponente do estágio, e também pensar de que forma a prática poderá prover contribuições para a definição do seu perfil profissional.

Com base nestas considerações as discussões nesta pesquisa centram-se no objetivo geral de analisar o estágio curricular obrigatório do curso de BCI/UFSCar e, para que seja possível atingi-lo, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: caracterizar o aluno, a instituição na qual o estágio é desenvolvido (local, tipo e atividade econômica), o estágio; identificar considerações dos alunos e dos orientadores, externos e internos, sobre o desempenho.

Justifica-se a pesquisa pelo fato de o curso de BCI/UFSCar ter repensado a versão de 2004 do seu Projeto Político-Pedagógico, cuja nova versão passou a vigorar em 2013. A grade curricular de 2004, que vigeu até o ingresso de alunos em 2012, tinha como um dos requisitos para integralização curricular, o cumprimento de 300 horas de estágio curricular obrigatório, ofertada no último semestre do curso (8º período) em uma disciplina de 20 créditos. A partir das reflexões do Núcleo Docente Estruturante propôs-se a divisão da carga horária de estágio curricular obrigatório em várias disciplinas, tendo sido mantida a carga horária total e os requisitos para inscrição. Desse modo, na grade vigente desde 2013, o aluno pode cumprir a carga horária de modo concentrado (inscrição em 20 créditos) ou dividido (inscrição em disciplinas de 4 créditos cada).

A formação do Bibliotecário ocorre em quase todo o território nacional, com capacidade para formar uma quantidade considerável de bibliotecários por ano, apesar de a demanda ser superior, considerando, em específico aquela que busca atender ao disposto na Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, inerente às escolas (até 2020 esse número precisa chegar a quase 180 mil).

Existem dois tipos de estágio regulamentados no Brasil: o estágio curricular obrigatório e o estágio curricular não obrigatório. O estágio curricular obrigatório, enfoque desta pesquisa, é caracterizado por ser “[...] aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma” (Brasil, 2008). Já o estágio curricular não obrigatório caracteriza-se por ser aquele “[...] desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória” (Brasil, 2008).

A formação acadêmica em Biblioteconomia no Brasil data do início do século vinte, mas o reconhecimento legal da profissão se deu em 1962, com a aprovação da Lei nº 4.084, a qual dispõe sobre o exercício da profissão de bibliotecário e que ainda está em plena vigência (Job & Oliveira, 2006). No artigo 6º da Lei nº 4.084/62, a qual dispõe sobre o exercício da profissão de bibliotecário e que ainda está em plena vigência, são apresentadas as atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia as quais são:

[...] a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autarquias e empresas particulares concernentes às matérias e atividades seguintes: o ensino de Biblioteconomia; a fiscalização de estabelecimento de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em vias de equiparação; administração e direção de bibliotecas; a organização e direção dos serviços de documentação; a execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas de bibliografia e referência. (Brasil, 1962).

São esperadas dos profissionais certa complexidade e amplitude nas habilidades e competências, por isso, a formação profissional vai além do aprender na sala de aula, uma vez que as atividades práticas complementam os estudos e o preparo do aluno de modo a ser exigida grande articulação dos conhecimentos para lidar com as situações no ambiente profissional.

Cabe à prática do estágio complementar, ainda durante a graduação, os conhecimentos e auxiliar no desenvolvimento profissional dos estudantes, visto que há a possibilidade e efetivação de união entre a teoria aprendida no meio acadêmico com as práticas do mercado profissional. Diante destas condições é necessário que as atividades desempenhadas pelos alunos durante este momento sejam condizentes com o plano de atividades, a ementa da disciplina e, principalmente, estejam atentas ao rol de atividades designadas aos profissionais de biblioteconomia.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa de natureza aplicada, possui abordagem quali-quantitativa, objetivos exploratórios, com uso de procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental. Optou-se pela coleta de dados por formulário e os resultados são apresentados a partir de gráficos e de discussão a partir de análise de conteúdo. Nesta pesquisa busca-se, com a abordagem qualitativa, atender aos objetivos específicos que indicam, respectivamente, identificar considerações dos alunos a respeito do estágio curricular obrigatório

realizado, e identificar considerações dos orientadores, externos e internos, sobre o desempenho dos estagiários. Recorreu-se à abordagem quantitativa para dar conta dos objetivos que indicam, respectivamente, caracterizar o aluno que desenvolve estágio curricular obrigatório; caracterizar a instituição na qual o estágio curricular obrigatório é desenvolvido, o tipo de instituição, a atividade econômica e local; e caracterizar o estágio curricular obrigatório no curso de BCI/UFSCar.

A coleta de dados foi desenvolvida considerando-se, como sujeitos da pesquisa, os alunos do curso de BCI da UFSCar ingressantes em 2012, por terem cursado a Grade Curricular de 2004, e os ingressantes em 2013, por terem cursado a Grade Curricular de 2013. A opção por estes sujeitos se deu diante da avaliação de possíveis diferenças na realização do estágio devido à mudança de grade curricular. O corpus de análise para a consolidação da pesquisa foi obtido a partir de relatórios com informações sobre ingressantes nos anos de 2012 e de 2013, fornecidos por email pela Coordenação do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, e em 78 relatórios de estágio curricular obrigatório, disponibilizados para consulta por meio de autorização concedida também pela Coordenação do Curso.

A partir das informações constantes dos relatórios de ingresso notou-se o ingresso de 99 alunos, sendo 49 alunos em 2012, e 50, em 2013. Em consulta realizada no segundo semestre letivo de 2016, dentre os 99 alunos ingressantes, 13 alunos ingressantes nestes anos estavam com o status 'inativo', o que significa que não podem desenvolver estágio curricular por não estarem com vínculo com a UFSCar, quer seja por perda de vaga por falta de desempenho mínimo (exigência de aprovação em 8 créditos no decorrer de dois semestres letivos subsequentes), ou por trancamento de matrícula, ou por não terem renovado a matrícula no semestre corrente. Além disso, notou-se que relatórios de estágio de outros 16 alunos não foram localizados, porém, não houve como definir o motivo. Assim, considerando-se os fatos expostos, obtem-se o cálculo de 70 alunos ativos no segundo semestre letivo de 2016.

Adotou-se como corpus a análise de relatórios dos 70 alunos, inclusive por conta de definição de parâmetro de validação dos dados para uma análise comparativa entre as grades, optou-se pela análise por créditos cursados. Entretanto, para a análise qualitativa, tendo em vista a natureza da análise, optou-se por considerar todos os relatórios analisados, ou seja, 78 documentos.

Os dados que qualificam a pesquisa sobre o estágio curricular obrigatório realizados pelos alunos do curso foram coletados, categorizados e analisados a partir dos Relatórios de Estágio entregues à Coordenação de Estágios do curso pelos alunos quando concluem o período de estágio. As informações coletadas foram inseridas em um formulário.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nos anos de 2012 e de 2013 ingressaram 99 alunos, sendo 33 do gênero masculino (17 em 2012 e 16 em 2013) e 66 feminino (32 e 34, respectivamente). Os estágios foram realizados em São Carlos e região. Dentre as instituições concedentes de estágio nota-se que a UFSCar é a que mais acolhe alunos do curso e que, apesar de os alunos atuarem em quase todos os setores da universidade, a Biblioteca Comunitária se destaca. Outro grande centro concedente de estágio para o curso é a Universidade de São Paulo, campus São Carlos, seguido pelas Salas de Leitura (vinculadas ao Governo do Estado de São Paulo). Outras instituições que recebem estagiários são: Razek Equipamentos LTDA, RPS Engenharia, TAM Linhas Aéreas, UNESP, SENAI, SESI, EMBRAPA, Prefeituras e Polícia Militar.

Ao analisar-se a natureza das instituições concedentes de estágio curricular obrigatório nota-se que a grande maioria dos estágios foi cumprida em instituições públicas e realizados em disciplinas de 20 créditos. Outra informação apresentada nos relatórios refere-se à atividade econômica dos locais de estágio. Identificou-se o desenvolvimento de estágio curricular obrigatório em 6 diferentes atividades econômicas, dentre as quais: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social; Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas; Construção; Educação; Indústrias de Transformação; e Outras Atividades de Serviços.

As instituições identificadas nos relatórios foram agrupadas por sua natureza (pública e privada). O destaque recai para as atividades de estágio desenvolvidas em instituições públicas de atividade econômica “Educação” e que, dentre as instituições privadas, o destaque recai sobre as instituições de atividade econômica “Construção” e “Indústrias de Transformação”.

Ao final do estágio, o aluno é avaliado tanto pelo orientador externo, quanto pelo interno. Cabe ao orientador externo, ou seja, aquele que teve contato direto com o estagiário na concedente, avaliar o aluno em seus aspectos profissionais e humanos. A avaliação é composta por 10 (dez) questões, às quais o orientador atribui pontuação que varia de 2 a 10, a partir da seguinte escala: Muito ruim: (2,0) Ruim: (4,0) Regular: (6,0) Bom: (8,0) Muito bom: (10,0).

O gráfico 1 apresenta as notas atribuídas ao desempenho dos alunos, avaliando em linhas gerais o nível de interesse do estagiário, a busca de novos conhecimentos, a organização, a qualidade dos trabalhos, a iniciativa, a assiduidade, a disciplina, a responsabilidade, cooperação e sociabilidade.

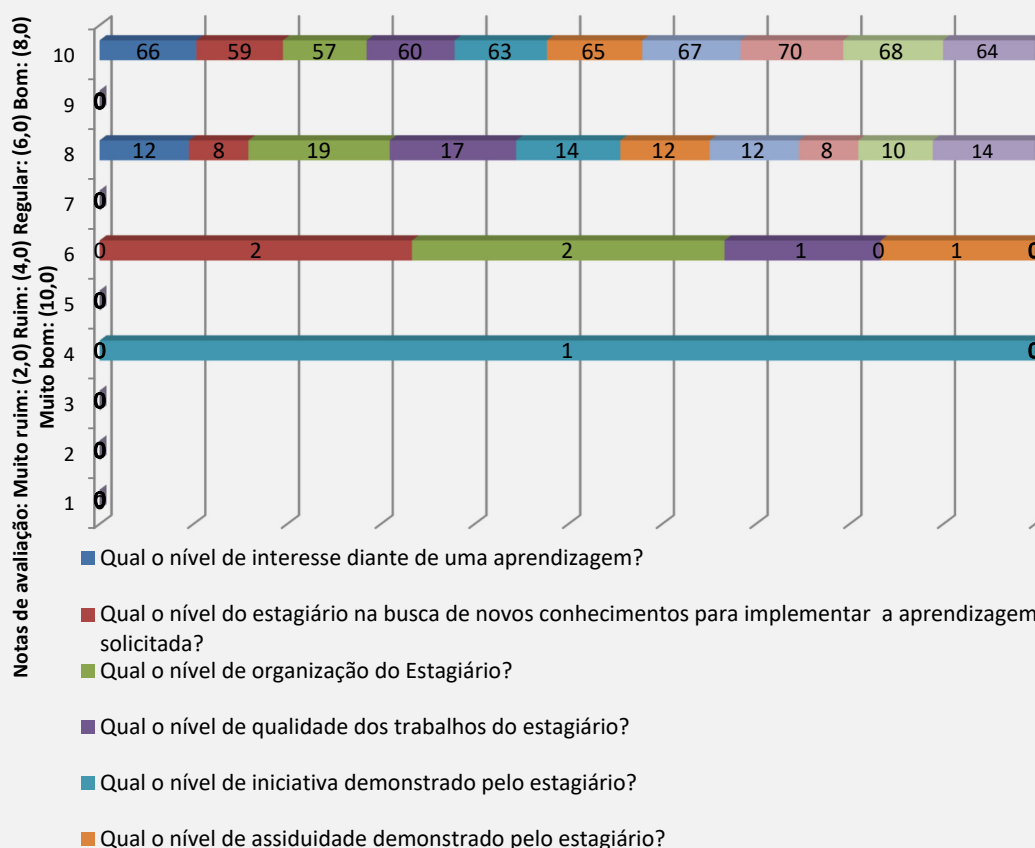


Gráfico 1 - Distribuição de avaliação dos orientadores externos

A grande maioria das avaliações são consideradas “muito bom”, e, considerando-se todos os quesitos, somente 1 aluno recebeu uma nota “Ruim” para o quesito iniciativa. Isso aponta que os alunos estão exercendo sua função corretamente, recebendo boas avaliações. Destaca-se o quesito “Responsabilidade” como o que mais recebeu avaliações “Muito Bom”.

As atividades mais frequentes desenvolvidas pelos estagiários são: arquivamento e guarda de materiais; atendimento a usuários; auxílio na biblioteca em geral; controle e recuperação de documentos; geração de dados estatísticos; higienização de acervo; identificação de informações; otimização, preparo e organização de acervos e arquivos; pesquisas e coletas de dados; registro de informações; seleção de documentos; trabalhos técnicos com acervos e arquivos: tratamento da informação, indexação, catalogação, descrição; tramitação de documentos; uso de softwares de gestão informacional; usos de bases de dados: Sophia, Aleph, CAPES, BTDT, BCLTCS.

No próprio Relatório o discente deve realizar uma Avaliação do Estágio, dentre as quais analisou-se destaque para os seguintes pontos: relação prática e teoria; aprendizado prático para a atuação profissional; experiência no ambiente tradicional; aquisição de novos conhecimentos; conhecimento da profissão; primeira experiência profissional; desenvolvimento pessoal e profissional; uso de conceitos aprendidos em sala de aula; uso de ferramentas digitais; valorização da profissão.

Em geral, as duas análises desta pesquisa foram essenciais para identificar os desdobramentos da prática de estágio no âmbito do curso de BCI, podemos identificar os locais mais frequentes de estágio, as atividades realizadas e as avaliações destes estágios. Assim, verificou-se que nas práticas de estágio efetivadas foi proporcionada aos discentes a obtenção do conhecimento da profissão, de suas potencialidades, de suas necessidades perante aos estudos, além do crescimento pessoal e profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso buscou como objetivo geral analisar o estágio curricular obrigatório do curso de BCI/UFSCar demonstrando a sua importância e o seu papel fundamental para a formação profissional dos discentes do curso, através dos dados obtidos pelos relatórios de estágio final, apresentados pelos ingressantes nos anos letivos de 2012 e 2013, mantidos pela CCBCI.

A pesquisa permitiu verificar a compreensão dos alunos e a efetivação do estágio em diversos locais, o que contribui para a formação profissional do aluno, pois como frisado anteriormente, este é um momento propício e indispensável para a produção dos saberes profissionais. A mudança de grade de 2012 para 2013, permitiu uma flexibilidade durante a realização do estágio, oferecendo aos alunos oportunidade de escolherem a quantidade de disciplinas que se encaixam com sua rotina, porém poucos alunos realizaram o estágio curricular em mais de um local, o que evidencia que os discentes não se adaptaram a mudança.

Por fim, este tema não se esgota com este trabalho, pois a profissão a cada dia propõe novos desafios e perspectivas para os profissionais Bibliotecários e Cientistas da Informação, surgindo com isso, novas discussões referentes ao estágio supervisionado, principalmente ao que diz respeito à qualidade da formação de profissionais que vão de encontro com as demandas sociais da contemporaneidade do campo da Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arruda, M. da C. C. (2013). Considerações sobre o estágio obrigatório e a formação do profissional da informação. *Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência Da Informação*, 25, 2013, Florianópolis, SC, Brasil. Recuperado em 30 março, 2017, de file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/1517-1530-1-PB.pdf

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. (2008). *Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 set. 2008. Recuperado em 30 março, 2017, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm

BRASIL. Lei n. 4.084, de 30 de junho de 1962. *Dispõe a profissão de bibliotecário e regula seu exercício*. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 31 de junho de 1962. Recuperado em 30 março, 2017, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4084.htm

Job, I & Oliveira, D. A. (2006). Marcos históricos e legais do desenvolvimento da Biblioteconomia no Brasil. *Revista Acb*, (V. 11, ed. 2, pp. 259-272) Florianópolis. Recuperado em 19 junho, 2016, de <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/449/565>

Spinelli, L. (2007) Pichação e comunicação: um código sem regra. *Logos: Comunicação & Universidade*, (V. 14, ed. 26, pp. 111-121) Rio de Janeiro. Recuperado em 19 junho, 2016, de <http://www.logos.uerj.br/PDFS/26/08lucianospen.pdf>

VIII ENCONTRO IBÉRICO EDICIC

Universidade de Coimbra

ISBN 978-972-8627-76-8